

## CAMINHO DO DESENVOLVIMENTO

Dados mostram que eles são a maioria da população, o que traz uma janela de oportunidades para o Estado; é preciso **mais qualificação**

# PLENO EMPREGO JOVENS EM ALTA NO MERCADO

DI NÁ SANCHOTENE  
dsanchotene@redgazeta.com.br



O Espírito Santo nunca viveu um momento tão promissor para a juventude. A pirâmide demográfica mostra que o Estado possui hoje sua população economicamente ativa concentrada nos jovens entre 18 e 29 anos, com participação de 26% do total entre as faixas etárias, ou seja, são a maioria. Isso quer dizer que por um grande tempo teremos uma massa ativa com predomínio de pessoas em idade ideal de produção. Os dados estão compilados no Anuário 2013, publicação de A GAZETA que chega às bancas no dia 26.

A juventude capixaba já representa a maior fatia da população local (26,9%). Das 935 mil pessoas entre 15 e 29 anos, 86,2% estão inseridos no mercado de trabalho. Outro ponto favorável é o recuo do desemprego nessa faixa etária, que caiu 11,2% entre 2001 e 2011. Entre 25 e 29 anos, o desemprego reduziu 11,3%, em 2007, para 8,8%, em 2011. Os dados são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2011.

Os indicadores são bons para o mercado, mas sobretudo para os jovens. Só para se ter uma ideia, estão sendo esperados

## O MOMENTO DA JUVENTUDE

Estado vive seu melhor ciclo de crescimento demográfico. Somos um Estado de jovens, e há muitas oportunidades de empregos para esses trabalhadores. O desafio é qualificar para transformar o futuro. Confira os dados

## PIRÂMIDE ETÁRIA (%)



■ Historicamente, vivemos o período com maior número de jovens no Estado

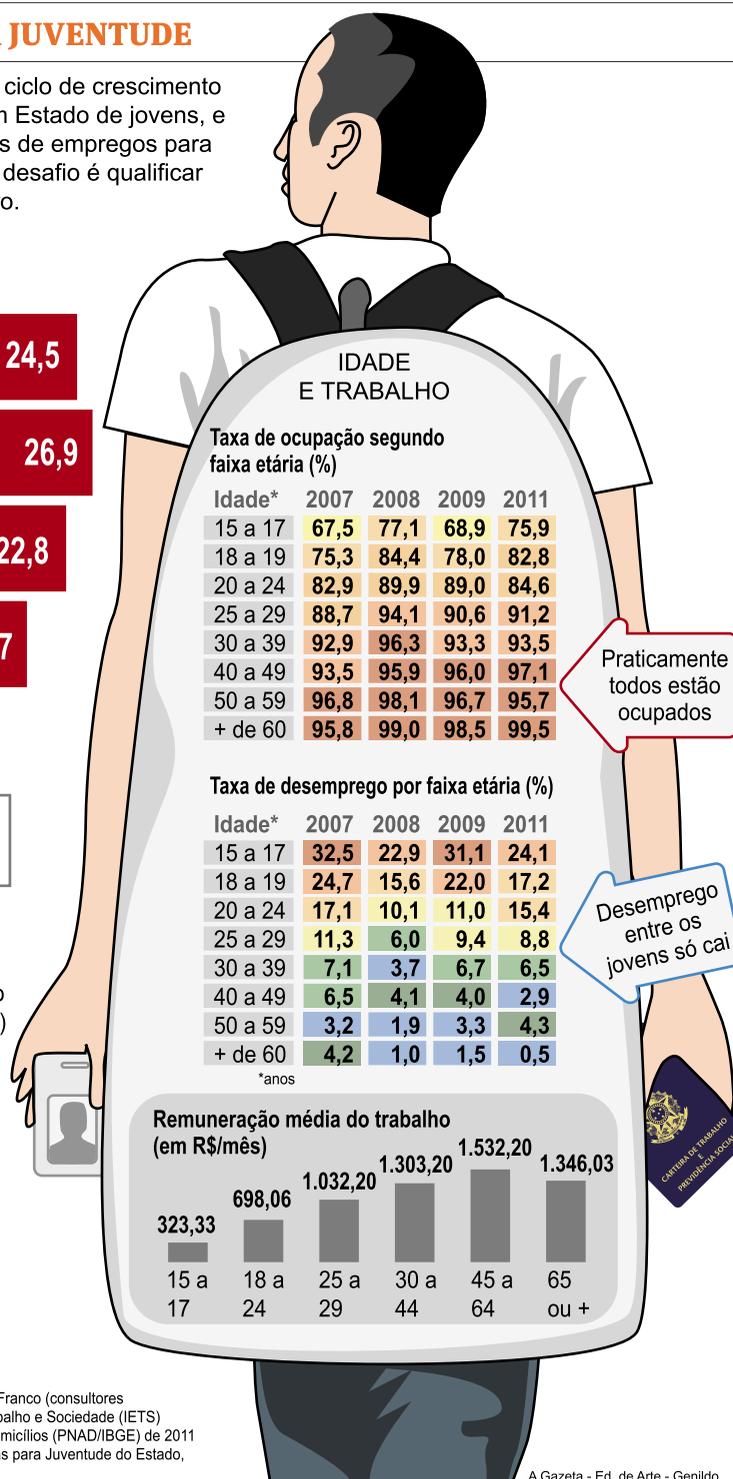
## QUEM SÃO ELES

**40%** da população jovem (entre 18 e 29 anos) com ensino médio estão empregados

**51,4%** dos jovens (entre 15 e 29 anos) só trabalham

**12,4%** dos jovens (entre 15 e 29 anos) trabalham e estudam

Fonte das informações:  
• Dados: Andrezza Rosalém e Samuel Franco (consultores associados Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade (IETS))  
• Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD/IBGE) de 2011  
• Dados do gerente estadual de Políticas para Juventude do Estado, Gustavo Badaró



## QUEM QUER EMPREGAR OS JOVENS

## Áreas que mais empregam jovens de 18 a 29 anos (em %)



mais de R\$ 100 bilhões de investimentos públicos e privados até 2016. A expectativa é de que sejam necessários mais de 152 mil profissionais qualificados somente na área industrial. A boa notícia é que a maior parte destas será destinada a jovens.

Só para se ter uma ideia, empresas investem na formação para garantir a mão de obra necessária e têm dado preferência aos mais novos. É o que está acontecendo no Estaleiro Jurong de Aracruz, que selecionou 23 alunos do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) para receber treinamento em Singapura.

O economista Orlando Caliman destaca que alguns investimentos feitos no Estado vão exigir um nível de qualificação ainda maior.

“Os jovens estão em plena condições de trabalho. Hoje são grandes as possibilidades de formação e treinamento. Existe vaga para quem está qualificado. O Espírito Santo tem tudo para se tornar referência em tudo que faz parte da cadeia de gás e petróleo, inclusive na área naval”, ressaltou.

## CAPACITAÇÃO

Caliman ressaltou ser necessário pensar na formação dos profissionais, desde agora, daqueles que ainda vão nascer. Um bom exemplo é o da Coreia do Sul, que há alguns anos estava bem atrás do Brasil e, hoje, após investimentos na educação, ocupa uma



EDSON CHAGAS

Aos 24 anos, Wander é coordenador de operações de um shopping, mas seus planos não param: vai se formar em Engenharia este mês e quer cargo de gerência antes dos 30

posição de destaque no cenário mundial.

Para o economista, além da qualificação, os jovens precisam ter domínio na língua inglesa e desenvolver a capacidade de empreender. “Já os salários vão crescer se a produtividade também crescer”.

O diretor de estudos e pesquisas do Instituto Jones dos Santos Neves, Pablo Lira, ressaltou que um dos fatores que contribuíram para isso foi um aumento no nível de qualificação. “Essa é uma das condicionantes para ingresso dos jovens no mercado de trabalho. Da população de 15 a 29 anos, 26% tinha nível superior em 2009, enquanto que em 2011 subiu para 30,4%. Isso indica que, quanto maior a qualificação, maiores são as chances de conseguir uma vaga no mercado de trabalho”.

#### GENTE GRANDE

O coordenador de operações do Shopping Mestre Álvaro, Wander Porto da Silva, tem 24 anos e vai se formar em Engenharia Elétrica na Faculdade Novo Milênio ainda este mês. Ele, que já tem feito um curso técnico de Eletrotécnica antes de entrar na faculdade, começou a estagiar com 17 anos.

“Decidi fazer um curso superior para abrir ainda mais as oportunidades de trabalho. Também fiz outros cursos complementares e espero conseguir uma gerência antes de 30 anos. Estou trabalhando para isso”, afirmou.

## Demanda tem curso sob medida

**Capacitação no Estado é feita conforme a chegada de novas empresas; nível superior atrai interesses**

Os jovens estão cada vez mais interessados na qualificação profissional. O secretário de Estado de Ciência, Tecnologia, Inovação, Educação Profissional e Trabalho, Jadir José Péla, ressaltou que de, acordo com pesquisas feitas na Grande Vitória e no interior, há um grande interesse também na formação superior.

“De modo geral, a formação é de ensino médio

para cima. Já oferecemos cursos técnicos integrados em mais de 50 escolas estaduais. Percebemos que é uma tendência cada vez maior de retorno às escolas para formação profissional. Para isso, estamos construindo novas escolas técnicas e ampliando outras. Também trabalhamos com a criação de um instituto de nível superior”, comentou.

Os cursos técnicos são escolhidos de acordo com pesquisas feitas em cada região, conforme a demanda de mão de obra. Jadir Péla destacou que é de-

batida a necessidade de formação com empresa interessadas em investir no Estado.

Ele citou o exemplo do Estaleiro Jurong. “Conversamos com a empresa para verificar o perfil profissional que eles vão precisar. O mesmo ocorreu com a fábrica da Itaiáia, em Sooretama. A ideia é formar pessoas que moram na região onde serão feitos esses investimentos”, comentou.

A expectativa, segundo o secretário, é treinar 160 mil pessoas por meio dos cursos gratuitos de forma-

ção inicial e continuada da Rede Formar.

“Esse programa tem como objetivo somar com a formação do Ifes e do Senai. As escolas estaduais serão ampliadas para atender à demanda. Acreditamos que o Estado passa por um bom momento econômico e por isso há um grande interesse das empresas em investir aqui. O resultado é a geração de emprego e renda”.

#### ACESSO

O governo estadual também conta com o Programa Nossa Bolsa que

amplia as oportunidades de acesso ao ensino superior para estudantes oriundos do ensino público.

Péla observou que há cursos com pouco interesse, como os de electricista, soldador e pedreiro. Já o maior desejo dos jovens é se profissionalizar nas áreas de mecânica e informática, por exemplo.

“A educação deve ser pensada de forma metodológica. É preciso ter um olhar para o futuro, ver como será a formação e o desempenho profissional entre 2020 e 2030”, avaliou o secretário.

#### OUTRA LÍNGUA



“É essencial se manter atualizado. Ao sair da faculdade, já é preciso investir em qualificação. Hoje em dia, não tem como não ser fluente em outra língua”

ORLANDO CALIMAN

#### NÍVEL SUPERIOR



“De acordo com nossas pesquisas, é grande o interesse dos jovens por curso de graduação. Nossa meta é a criação de um instituto de nível superior”

JADIR JOSÉ PÉLA

## Jurong oferece novas chances de capacitação a alunos do Ifes

Uma prova de que o Espírito Santo é a bola da vez dos investimentos é a instalação do Estaleiro Jurong Aracruz. A empresa selecionou 23 estudantes do curso de Mecânica do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) e três professores para serem capacitados em Singapura. Eles participam, desde janeiro deste ano, de um treinamento em tecnologia naval e oceânica no Instituto Ngee Ann Polytechnic, referência no setor.

As inscrições para o próximo programa serão

abertas no dia 18 deste mês, no site [www.jurong.com.br](http://www.jurong.com.br). Nesta etapa, serão selecionados alunos dos cursos de Eletromecânica, Edificações, Eletrotécnica, Automação e Mecânica.

#### MULTIPLICADORES

A turma que já está em Singapura participa do Programa de Qualificação Educacional. “O Espírito Santo não tinha tradição na área naval. A nossa ideia é multiplicar o conhecimento nesse segmento e construir a histó-

ria dessa indústria no Estado”, disse a gerente de Recursos Humanos da Jurong, Lucila Lopes.

O grupo passou por um curso intensivo de inglês técnico de três meses também ministrado pela equipe técnica do instituto. Ao final da atividade, os jovens retornam ao Estado para trabalhar no Estaleiro.

“A nossa ideia é que em cinco anos sejam formados entre 100 e 150 alunos e que o curso possa ser oferecido no Espírito Santo. Por isso, treinamos os professores”, disse.

## REDES SOCIAIS

# CUSTO-FACEBOOK

## REDE “ROUBA” 14 DIAS DO SEU TRABALHO POR ANO

E, acredite, isso pode ser bem legal para você e sua empresa

▀ **FERNANDA ZANDONADI**  
fzandonadi@redgazeta.com.br

O momento mágico do dia em que abrimos o Facebook na empresa e vemos aquele globinho com 29 notificações. E você se perde nas postagens, algumas legais, outras esquisitas, outras que simplesmente passam pelos nossos olhos. Neste instante, aqui no “meu Face”, meus amigos postaram a foto do menor cavalo do mundo (fofo, fofo, fofo!!!), uma revista me diz que um parque nos EUA vai lançar réplica da cidade dos Simpsons e pela enésima vez, vejo a citação “prefiro o doce silêncio da minha mente barulhenta ao barulho de bocas cheias, mas de mentes vazias”. Ainda olhei postagens em que me marcaram e fiz alguns comentários. Foi-se, então, 20 minutos do meu tempo.

E assim é a vida de quem tem acesso às redes sociais no trabalho. Um levantamento feito pelo Blog do Empreendedor, do Estadão, diz que cada funcionário fica 14 dias por ano conectado às redes sociais no horário de serviço. O Facebook, claro, é a mais evidente hoje em dia, mas o cálculo levou em conta também Twitter, Pinterest, Instagram e outros.

Alguns padrões devem estar se revirando nas cadeiras, mas outros se apressam em dizer que proibir o acesso pode não ser uma boa ideia. Ao invés de sitiar o acesso às redes, eles recomendam conversar com os funcionários e pedir parcimônia na utilização da ferramenta. Quem sabe tudo sobre otimização de tempo também pensa assim. Dê uma olhada na página seguinte, com dicas de Christian Barbosa, especialista em administração de tempo e produtividade.

O diálogo aberto e franco

### TODOS CONECTADOS

“A EMPRESA LIBEROU O FACEBOOK, E ELE SE TORNOU UMA FERRAMENTA DE TRABALHO”.

**Gustavo Figueiredo**

Gerente de incorporação e novos negócios



### Sinergia em todo o grupo

▀ A abertura do acesso às redes sociais, segundo o engenheiro civil e gerente de incorporação e novos negócios da Sá Cavalcante, Gustavo Figueiredo, melhorou, e muito, a sinergia entre as empresas do grupo. “A permissão foi

decidida há um ano e meio. O Facebook teve acesso liberado, e a rede social se tornou uma ferramenta de trabalho. Como é uma empresa que atua em vários Estados, os funcionários do grupo começaram a ter contato uns com os outros. E está sendo muito positivo. Se eu criei algo interessante aqui, posso postar e alguém de outro Estado aproveitar a ideia em

um projeto dele”. Gustavo Figueiredo trabalha no grupo há 13 anos e afirma que no passado o meio mais comum de contato entre os funcionários era o e-mail, e o resultado final nem sempre era o melhor. “A comunicação era feita por e-mail e criava uma barreira, já que não sabíamos se a pessoa tinha recebido ou não, se leu ou não,

Além disso, era difícil saber exatamente o que se passava com o grupo em outro Estado, quais eram as novidades”. Em relação ao uso da rede para fins pessoais, Gustavo afirma que não vê problema, já que isso se dilui durante o dia. “Você não fica olhando o Facebook o dia inteiro. Se você é marcado, olha e, se interessa, responde. Mas não interfere”.

é o segredo do sucesso no uso das redes no Grupo Sá Cavalcante. O diretor de Web do grupo, Rafael Silva Oliveira, explica que além de permitir o acesso às redes por meio de computadores da empresa, a empresa encontrou no Facebook uma saída de comunicação entre os trabalhadores, por meio de um grupo fechado na rede social. “Usamos o Facebook para comunicação interna, como as empresas usavam o e-mail há 10 ou 15 anos. Nas postagens, mais gente colabora, faz intervenção. Ganhamos velocidade de processo e aproximamos as pessoas da empresa”.

O diretor tem uma visão interessante sobre as interações na rede no horário do expediente. “Se tenho um problema e posto, ganho a competência de todos os membros do grupo. Se ainda posto de forma aberta, no meu perfil, a empresa recebe, além do meu trabalho, a ajuda indireta de todos os meus amigos”.

Essa saudável informalidade nunca gerou problemas, diz Oliveira. “Quanto mais transparente a empresa é, mais você limpa seus processos. E esse ambiente livre conta com o bom-senso de cada funcionário. Quem não quer trabalhar não trabalha de jeito nenhum, com ou sem Facebook”.

A empresa de software Totvs também vê esse movimento de liberação das redes sociais de forma positiva. O presidente da unidade capixaba, Eduardo Couto, explica que o grupo já libera as redes sociais nos computadores de trabalho.

“Até porque 80% dos funcionários têm acesso às redes por meio de smartphones. Não faz sentido negar acesso pelo computador”.